

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ÍNDICE DE INFESTAÇÃO DE FRUTOS DE CAFÉ (*Coffea arabica*) POR MOSCAS-DAS-FRUTAS DAS FAMÍLIAS TEPHRITIDAE E LONCHAEIDAE E PERCENTUAL DE PARASITISMO POR BRACONIDAE NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO ITABAPOANA, RIO DE JANEIRO

PS Silva¹, GS Bonifácio¹, IF Amorim¹, AC Silva¹, FAA Ferrara¹, EL Aguiar-Menezes² - ¹Laboratório de Proteção de Plantas, Colégio Técnico Agrícola Ildfonso Bastos Borges, Universidade Federal Fluminense, Av. Dario Vieira Borges, 235, B.J. Itabapoana/RJ, patricialpp@vm.uff.br - ²Laboratório de Controle Biológico, Centro Nacional de Pesquisa de Agrobiologia, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Seropédica, RJ

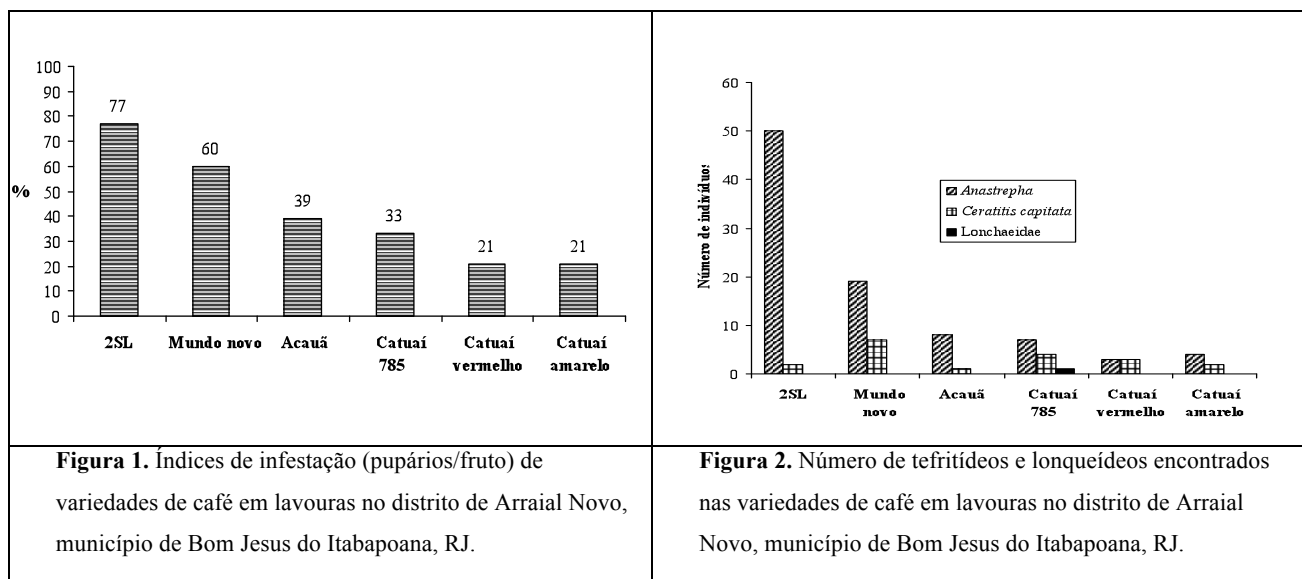
O Estado do Rio de Janeiro possui um parque cafeeiro aproximado de 40 milhões de pés, estando a maior concentração desta lavoura localizada na região Noroeste, com 67% da área plantada, representando 69% da renda agropecuária das propriedades. Nos últimos anos, algumas pragas vêm se tornando abundantes nas lavouras de café da região e, levantamentos recentes, indicam que as moscas-das-frutas das famílias Tephritidae e Lonchaeidae destacam-se entre essas pragas.

Os tefritídeos e lonqueídeos são os insetos de maior importância econômica como pragas das frutas tropicais no mundo. Seu controle é dificultado, entre outros fatores, pela vasta quantidade de hospedeiros, principalmente silvestres, que proporcionam condições para sua sobrevivência durante todo o período do ano. Há um grande potencial ao emprego de parasitóides como agentes de controle biológico dessas pragas, entretanto, torna-se imprescindível o conhecimento das espécies de moscas que estão ocorrendo em determinadas regiões e os parasitóides a estas associados.

Como parte do projeto de pesquisa sobre moscas-das-frutas desenvolvido pelo Laboratório de Proteção de Plantas (LPP) do Colégio Técnico Agrícola Ildfonso Bastos Borges da Universidade Federal Fluminense (CTAIBB/UFF), estão sendo identificadas as espécies de moscas-das-frutas, suas plantas hospedeiras e inimigos naturais nas áreas destinadas à fruticultura e ao plantio de café no noroeste do estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, a partir de levantamentos realizados em lavouras de café na região, foi avaliada a infestação dos frutos por moscas-das-frutas das famílias Tephritidae e Lonchaeidae e o percentual de parasitismo das pupas por parasitóides Braconidae. Esta avaliação foi realizada em seis variedades diferentes de café arábica em propriedades no distrito de Arraial Novo, município de Bom Jesus do Itabapoana, RJ. Foram colhidos ao acaso frutos de café maduros das variedades 2SL, Acauã, Mundo novo, Catuai vermelho, Catuai amarelo e Catuai 785 em quatro pontos distintos dos talhões (norte, sul, leste, oeste). Os frutos foram levados ao LPP do CTAIBB da UFF, onde foram contados e separados 100 frutos, que foram individualizados em copos plásticos de 50 ml contendo uma camada de 1 cm de areia previamente esterilizada. Os copos com os frutos foram umedecidos e fechados com tecido de malha fina, tipo organza, para obtenção das pupas de moscas-das-frutas. A areia foi peneirada e umedecida diariamente. Após a emergência, os adultos foram retirados dos copinhos, congelados, sexados e preservados em álcool 70% para posterior identificação.

Resultados e Discussão

Foram observados 600 frutos pertencentes as seis variedades de café, sendo 100 frutos por variedade. Desses frutos, foram obtidos 251 pupários, que representaram um nível médio de infestação de tefritídeos e lonqueídeos de 41,83%. A variedade 2SL foi a que apresentou o maior índice de infestação (77,0%), seguida pela variedade Mundo novo (60,0%) (Figura 1).



Dos 251 pupários, foram obtidos 111 moscas e apenas um parasitóide, encontrado na variedade Mundo novo. A maioria das moscas obtidas pertenciam a família Tephritidae, sendo encontrado apenas um espécime da família Lonchaeidae. Cerca de 82% do total de moscas obtidas pertencem ao gênero *Anastrepha* e 17% pertencem a espécie *Ceratitis capitata*. Entre os tefritídeos, em todas as variedades estudadas, o número de moscas pertencentes ao gênero *Anastrepha* foi superior ao de *Ceratitis capitata*, com exceção da variedade Catuai vermelho, onde o número foi o mesmo (Figura 2).

O índice de infestação das lavouras de café por tefritídeos foi alto na região estudada. Em contraste, a percentagem de parasitismo foi baixíssima. Este fato pode ser um resultado das constantes aplicações de defensivos agrícolas nas lavouras, o que diminui a população dos parasitóides, impedindo que estes exerçam seu papel no controle natural das moscas-das-frutas. A abundância desses insetos nas lavouras de café da região Noroeste do Rio de Janeiro merece maior atenção, visto que não se conhece ainda os prejuízos que estas pragas podem causar à esta cultura.